

MENSAGEM

Jorge Sampaio

Por ocasião do debate sobre a “Casa dos Estudantes do Império”

no 50º aniversário do seu encerramento

24 de Fevereiro de 2015

“Devido a um compromisso inadiável na cidade do Porto, não me é possível estar presente no debate que se realiza a 24 de Fevereiro na Assembleia da República, muito contra o que seriam meu gosto e vontade. No entanto, não quero deixar de me associar a esta significativa e louvável iniciativa, levada a cabo pela UCCLA a propósito do quinquagésimo aniversário do encerramento, pela P.I.D.E., da Casa dos Estudantes do Império (CEI). Começo, pois, por saudar esta iniciativa e felicitar a União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, na pessoa do seu Secretário-Geral.

Através deste singelo depoimento, quero, pois, juntar-me a esse debate e evocar com especial emoção a dimensão de fraterna solidariedade que representou aquela Casa na vida de estudantes africanos e portugueses, na década de 50 e princípios da década de 60, do século passado, em Portugal.

Curiosamente, a Casa dos Estudantes do Império (CEI) – organismo associativo para estudantes – foi uma criação do anterior regime, para enquadrar (fórmula benigna) os estudantes, vindos das então colónias para continuarem os seus estudos do ensino superior em Portugal. Mas, com o passar do tempo, a CEI foi-se tornando numa organização cultural muito significativa, quer pelas suas realizações quer pelo conjunto de membros ou associados que foi capaz de congregar à sua volta.

A densificação da actividade das associações académicas e culturais veio a dar-lhes uma decisiva importância na vida académica no início dos anos 60. Desta forma, a CEI foi-se transformando não apenas num alfofre cultural de importância, pela revelação de vários e diversificados talentos em diversas manifestações culturais, das letras à música, para só falar destas, como pôs outrossim em contacto e convívio solidário e fraterno os que, nas ex-colónias e em Portugal, ansiavam pela liberdade e pela auto-determinação e independência daqueles territórios de onde a maior parte era originário.

Foi assim que nos aprendemos a conhecer, uns aos outros, nas nossas diferentes origens e identidades, mas irmanados num conjunto de valores e convicções que nos haveriam de acompanhar toda a vida.

Com o começo da guerra em Angola, saíram de Portugal em 1961 e 1962 muitos jovens africanos, para colaborar nos movimentos anti-coloniais, onde viriam a ter lugar de destaque nas várias lutas pró-independência, nos vários domínios e áreas onde elas se processaram.

A Casa dos Estudantes do Império foi, igualmente muito importante no auge da crise académica de 1962 e na sua tão conhecida sede, ao Arco Cego em Lisboa, tiveram lugar importantes reuniões da RIA (Reunião Inter-Associações), ou seja, com terminologia de hoje, o que era então a precursora duma Federação Académica.

Aconteceu, finalmente, o 25 de Abril e ocorreu a tão esperada descolonização. Ficaram pelo caminho muito sofrimento, tristeza, perdas irreparáveis, cicatrizes várias. Mas a paz conseguiu-se e acabou por vingar.

A verdade é que a minha geração, a nossa geração, desempenhando funções e papéis diversos no âmbito de processos complexos e difíceis, ou nos lugares indistintos da cidadania; mas tínhamos, a unir-nos, um legado comum: conhecíamos-nos, e vivêramos em conjunto muitos momentos de uma luta que nunca deixou de ter muitos pontos de contacto e objectivos partilhados. E quero, aqui, ressaltar sobretudo o modo como foi possível para cada um de nós transformarmos essas vivências em projectos de futuro, em formas de cooperação em muitos e variados, quanto necessários, domínios, cooperação na paz e no respeito mútuo.

Por isso, a Casa dos Estudantes do Império, que obviamente a P.I.D.E. viria a encerrar, constitui, cinquenta anos após o seu forçado fecho, um marco numa história que devemos manter viva e evocar com lucidez, emoção e razão.

Senhor Secretário-Geral da UCCLA e estimado Amigo: muitos parabéns pela iniciativa! As minhas fraternas e amigas saudações a todos quantos participam no debate. Bem hajam!"

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2015